

A
Árvore da Vida

Escriptos espirituaes
de S. Boaventura

Cardeal e Doutor da Igreja

Escolhidos e traduzidos por

Frei Saturnino Schneider, O. F. M.

Introdução pelo

Dr. Mesquita Pimentel
O. T. S. F.



1937

Editora «Vozes» — Petropolis, Est. do Rio

V

A ARVORE DA VIDA

Prologo

1 — *Com Christo estou cravado na Cruz* (Gl 2, 19).

O verdadeiro adorador de Deus e discipulo de Christo, desejoso de se conformar perfeitamente com o Salvador do mundo por elle crucificado, deve, antes de tudo, e com todas as forças da sua alma, procurar carregar comsigo a cruz de Christo, tanto no espirito como no corpo, de maneira que possa sentir em si mesmo realmente a citada phrase do Apostolo. Porém, tão grande affecto e sentimento só merece experimentá-lo vivamente quem, reconhecido e grato pela paixão do Salvador e recordando-a de continuo, medita os trabalhos, as dôres e o amor de Jesus crucificado com viveza de memoria, com tal acume de intellecto e com tal inflammado affecto que possa repetir com verdade o desafogo da Esposa: *Fasciculo de myrrha é o meu amado para mim* (Ct 1, 12).

2. — Afim de que em nós se accenda este affecto, se forme esta meditação, se imprima esta recordação, tratei de juntar esta mancheia de myrrha, respingando, como em sagrada selva, no santo Evangelho, que trata diffusamente da vida, paixão e glorificação de Jesus Christo. Entreteci-lhe umas breves

e poucas sentenças, ordenadas e correlativas, que facilitem a memoria, servindo-me de palavras simples, ordinarias e vulgares para evitar a viciosa curiosidade e afim de acender a devoção e edificar a piedade dos fiéis.

E já que a imaginação favorece a intelligencia, ordenei e dispuz as poucas coisas em que vae resumido o amplissimo argumento numa arvore ideal, da seguinte forma: na primeira ramificação inferior descrevi a origem e a vida do Salvador, no medio a paixão, e em cima a glorificação.

Na primeira série de ramos vão collocados de uma e outra parte quatro versiculos por ordem alphabetica; e o mesmo na segunda e terceira ramificação, de cada qual das quaes pende, á guisa de fructo, um só broto; e assim os doze ramos offerecem os doze mysteriosos fructos da *Arvore da Vida* (Ap 22, 1-2).

3 — Imagina, pois, no intimo do teu espirito, a arvore ideada, regada nas raizes pela fonte do manancial perenne, fonte que vae crescendo até formar um rio vivo e caudaloso, de quatro canaes para regar o paraíso de toda a Igreja. Do tronco da arvore brotem doze ramos com suas folhas, flôres e fructas. As folhas sejam medicina universal efficacissima, preservativa e reparadora de toda espécie de enfermidades: *porquanto a palavra da cruz é virtude divina para dar salvação a todo o homem que crê* (Rm 1, 16). Sejam todas as flôres bellas da belleza de todas as côres, e fragrantés da suavidade de todos os aromas; e restaurem e atraíam os corações angustiados dos que anseiam e suspiram. E

sejam doze os fructos, contendo todo de leite e a doçura de todo sabor, para que, offerecidos aos familiares de Deus, delles comam e se saciem, mas sem nunca se enfastiarem.

A este fructo duodenario corresponde o fructo nascido do seio virginal, que na arvore da cruz chegou á madureza saborosa, pelo calor vivificante do Sol eterno — a caridade de Christo, — e que agora, no jardim do paraíso celeste — a mesa de Deus — se offerece para ser saboreado por todos quantos o desejem.

4 — Mas, posto que um e indivisivel, este fructo nutre as almas devotas, segundo os diversos estados sociaes, dignidades, virtudes e obras, com multiformes consolações, reduziveis a doze, por cujo motivo, não sem razão, o propuz e designei de forma que exprima os doze sabores da arvore da vida em outros tantos ramos. O escopo vem a ser o seguinte: No primeiro ramo a alma devota percebe sabor de suavidade, meditando a origem preclara e o doce nascimento de seu Salvador; no segundo ramo, a generosa condescendencia e humilima conversação; no terceiro, a altura da virtude perfeita; no quarto, a plenitude da superabundante piedade; no quinto, a confiança que teve na prova da paixão; no sexto, a paciencia que manifestou em meio de tantos ultrajes e excessivas contumelias; no sétimo, a constancia que manteve inalterada no doloroso martyrio da asperrima cruz; no oitavo, a victoria obtida na agonia e transito da morte; em o nono, a novidade da resurreição adornada de maravilhosos dotes; no decimo, a altura sublime da ascensão, der-

ramadora dos carismas espirituaes; no un decimo, a equidade do juizo vindouro; no duodecimo, a eternidade do reino divino.

5 — Chamo-os fructos porque com sua muita suavidade deleitam e com sua efficacia confortam a alma que os medita e com cuidado os considera distinctamente cada qual por si, contanto que deteste o exemplo de Adão prevaricador, que preferiu a arvore da sciencia do bem e do mal á *Arvore da Vida*.

Mas não evitará a arvore maldita quem não prefere a fé á razão, a devoção á investigação, a simplicidade á curiosidade, e finalmente a todo sentimento carnal e a toda prudencia da carne a sagrada Cruz de Christo, pela qual se nutre a caridade do Espirito Santo nos devotos corações, e se difunde a septiforme graça.

Seguem os capitulos do opusculo:

I

Do mysterio da origem

I FRUCTO — *Claridade da origem*

Jesus, gerado por Deus
Jesus, prefigurado
Jesus, enviado do céu
Jesus, nascido de Maria.

II FRUCTO — *Humildade da conversação*

Jesus, conforme aos Padres
Jesus, mostrado aos Magos
Jesus, obediente ás leis
Jesus, expulso do reino.

III FRUCTO — *Altura da virtude*

Jesus, baptista celestial
Jesus, tentado pelo inimigo.
Jesus, admiravel em prodigios
Jesus, transfigurado.

IV FRUCTO — *Plenitude da piedade*

Jesus, Pastor solícito
Jesus, banhado em pranto
Jesus, acclamado Rei do mundo
Jesus, Pão consagrado.

II

Do mysterio da Paixão

V — FRUCTO — *Confiança nos perigos*

Jesus, traidoramente vendido
Jesus, prostrado na terra orando
Jesus, cercado pela turba
Jesus, aprisionado e ligado.

VI FRUCTO — *Paciencia nas injurias*

Jesus, desconhecido pelos seus
Jesus, velado o rosto
Jesus, entregue a Pilatos
Jesus, condemnado á morte.

VII FRUCTO — *Constancia nos supplicios*

Jesus, por todos desprezado
Jesus, cravado na cruz
Jesus, collocado entre fascinoras
Jesus, abeberado com fel.

VIII FRUTO — *Victoria no combate da morte*

Jesus, Sol empallidecido pela morte
Jesus, traspassado pela lança
Jesus, banhado em seu sangue
Jesus, sepultado.

III

Do mysterio da glorificação

IX FRUCTO — *Novidade da Ressurreição*

Jesus, morto triumphante
Jesus, resuscitado glorioso
Jesus, singular formosura
Jesus, imperador do mundo.

X — FRUCTO — *Sublimidade da Ascensão*

Jesus, general do exercito
Jesus, elevado ao Céu
Jesus, doador do Espirito
Jesus, perdoador das culpas.

XI FRUCTO — *Equidade do juizo*

Jesus, testemunha veridico
Jesus, juiz irado
Jesus, vencedor magnifico
Jesus, Esposo adornado.

XII FRUCTO — *Eternidade do reino*

Jesus, Rei Filho de Rei
Jesus, livro sellado
Jesus, raio fontal
Jesus, fim de todos os desejos.

Sus, pois, ó alma devotada a Christo, desperta do somno, e todas estas coisas que se dizem de Jesus, examina-as uma por uma com muita diligência, considera-as com muita attenção, e as pondera com tranquillidade.

I

DO MYSTERIO DA ORIGEM

FRUCTO PRIMEIRO

CLARIDADE DA ORIGEM

Jesus gerado por Deus

1 — Quando ouves que Jesus é gerado por Deus, guarda-te bem de apresentar aos olhos de tua alma qualquer coisa de vil que te provoque pensamentos carnaes; antes, com olhar de pomba e de aguia, crê simplesmente e contempla subtilmente como daquella eterna Luz, immensa e simplissima, fulgentissima e summamente mysteriosa, nasce co-eterno, coigual e consubstancial esplendor, Aquelle que é virtude e sabedoria do Pae, em quem o Pae *dispoz todas as coisas desde a eternidade, por quem tambem fez os seculos* (Hb 1, 2), governando e dirigindo todas as coisas á sua gloria, parte por natureza, parte por graça, parte por justiça, parte por misericordia, de maneira que não deixa no mundo coisa alguma sem ordem.

Jesus prefigurado

2 — Já no principio da criação da natureza, collocados no paraíso os primeiros paes, e d'elle expulsos pela severidade do decreto divino por haverem comido do fructo vedado, a soberana misericordia não differiu reconduzir ao caminho da penitencia o homem extraviado, dando-lhe esperanza de perdão na promessa de um Salvador futuro. E afim de que nem a ignorancia ou a ingratição tornassem inefficaz tamanha condescendencia de Deus á nossa salvação, não cessou nas cinco idades deste mundo, de annunciar, prometter, revelar e prefigurar a vinda de seu Filho, por meio dos patriarchas, juizes, sacerdotes, reis e prophetas, desde o justo Abel até João Baptista, afim de que, multiplicados no decurso de muitos milhares de tempos e annos os grandes e maravilhosos oráculos, se elevassem as nossas intelligencias á fé e se inflammassem os nossos corações em ardentes desejos.

Jesus enviado do céu

3 — Finalmente, *chegada a plenitude dos tempos*, assim como no sexto dia o homem foi plasmado de terra pelo poder e sabedoria de Deus, assim tambem no começo da sexta idade, enviado o archanjo Gabriel á Virgem e dado pela Virgem o consentimento, desceu sobre ella o Espirito Santo qual fogo divino, inflammando-lhe a mente e santificando sua carne com perfectissima pureza. *Obumbrou-a tambem a virtude do Altissimo*, afim que pudesse supportar tamanho ardor. E, immediatamente, foi formado o corpo e

criada a alma, e um e outra juntamente unidos á Divindade na pessoa do Filho, de maneira que o mesmo fosse Deus e homem, salvas as propriedades de uma e de outra natureza.

Oh, si puderas sentir, de alguma maneira, a qualidade e grandeza daquelle incendio, daquelle refrigerio e daquelle deleite infuso do céu! Quão enaltecida foi a Virgem Mãe, quão ennobrecido o genero humano; quanta foi a condescendencia da Majestade divina!

Oh, si puderas ouvir os canticos de jubilo da Virgem, subir com tua Senhora á montanha e contemplar o abraço suavissimo da esteril Isabel e da Virgem e aquella intima saudação em que o pequenino servo reconheceu o Senhor, o arauto o juiz, a voz o Verbo!... Oh, com suavidade e doçura havias de entoar, junto com a santissima Virgem, o cantico sagrado do *Magnificat* e, exultando e jubilando, havias de adorar, como o menino propheta, a maravilhosa Conceição da Virgem!

Jesus nascido de Maria

4 — Quando o quieto silencio da paz universal, sob o imperio de Cesar Augusto, veio, enfim, serenar os seculos, antes alterados, e por edicto do mesmo se fez o alistamento de todo o orbe, dispoz a divina Providencia que José, esposo da Virgem, conduzisse á cidade de Belém a donzella grávida, oriunda de sangue real. E cumpridos já os nove mezes da concepção, o Rei pacifico, *como esposo do seu thalamo*, sahio do seio virginal sem sombra de natural in-

juraria, como havia sido concebido sem mácula.

Elle, sendo grande e rico, por amor de nós se fez pequeno e pobre, quiz nascer fóra de casa num estabulo, ser envolto em faixas, amamentado com o leite da Virgem e reclinado numa mangedoura entre o boi e o jumento. Então "alvoreceu para nós o dia da redempção nova, da reparação antiga, da felicidade eterna; então destillaram mel os céus por todo o mundo" (1).

E agora abraça, minha alma, aquelle divino presepio; põe teu labio nos pés do menino e beija-os com amor. Medita, em seguida, a vigilia dos pastores; admira o innumero exercito dos anjos, junta a tua voz ás celestes melodias, cantando com o coração e com a bocca: *Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade!* (Lc 2, 14).

1) Offic. Nativ. Dom. Noct. 1, Resp. 2.

FRUCTO SEGUNDO

HUMILDADE DA CONVERSAÇÃO

Jesus conformê aos Padres

5 — No oitavo dia é circuncidado o Menino e chamado Jesus, apressando-se a derramar o preço de seu sangue para mostrar que é teu verdadeiro Salvador, prometido aos Padres por palavras e figuras e em tudo feito semelhante a elles, salvo a ignorancia e o peccado. Por isso recebeu o sello da circuncisão, assim como, em sua vinda, appareceu *em carne, semelhante á carne peccadora e por causa do peccado, afim de condemnar na sua carne o peccado* (Rm 8, 3) e fazer-se nossa salvação e justiça sempiterna, começando pela humildade, raiz e guarda de todas as virtudes.

Por que, pois, te ensoberbeces, terra e cinza? O Cordeiro innocente que tira os peccados do mundo, não recua ante o cauterio da circuncisão, e tu, sendo peccador, te tens em conta de justo e foges do remedio da salvação eterna, á qual jamais poderás chegar de maneira alguma, si não quizeres seguir a humildade do Salvador.

Jesus, mostrado aos Magos

6 — Nascido o Senhor em Belém de Judá, appareceu uma estrella aos Magos no oriente que os guiou, precedendo-os com seu fulgor, até o albergue do humilde Rei.

Não te apartes do brilho daquella estrella que orienta e preannuncia; antes, unido-te como companheira aos santos Reis, aceita as Escripturas dos judeus, as quaes dão testemunho de Christo, e fuge da malicia do rei enganador. Com ouro, incenso e myrrha rende tributo de veneração a Christo Rei, como verdadeiro Deus e verdadeiro homem e, com as primicias dos gentios, que serão chamados á fé, adora, confessa e louva a Deus que jaz humilde no berço, afim de que, admoestada em sonhos a não imitar a soberba de Herodes, regresses á tua patria, seguindo os vestigios de Christo humilde.

Jesus, obediente ás leis

7 — Não se contentou o Mestre da perfeita humildade, em tudo igual ao Pae, com sujeitar-se á humilima Virgem; mas submetteu-se ainda á Lei para remir os que estavam debaixo da Lei e conduzi-los da servidão da corrupção á liberdade gloriosa dos filhos de Deus. Quiz, por isso, que tambem sua Mãe, não obstante sua pureza virginal, cumprisse a lei da purificação; quiz Elle mesmo, Redemptor de todos, ser resgatado como primogenito, ser apresentado no templo de Deus e que por Elle se offerecesse a hostia, na presença e para alegria dos justos.

Alegra-te, pois; com o santo velho Simeão e com Anna decrepita; sae ao encon-

tro da Mãe e do Menino. O amor vença o teu embaraço e do temor triumpho o affecto. Estreita o Infante em teus braços e exclama: *Possuo-o e não o largarei mais* (Ct 3, 4). Exulta com o santissimo ancião e canta com elle: *Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra*" (Lc 2, 29).

Jesus, expulso do reino

8 — Mas, como a humildade perfeita deve estar adornada com o cortejo de mais tres outras virtudes, i. é, da póbrega que despreza os bens terrenos, incentivos da soberba; da paciencia que soffre equanime os desprezos; e da obediencia que docilmente se sujeita ás ordens dos outros; dahi, pois, é que, quando o impio Herodes procura o Menino Rei para o matar, por divina disposição e por conselho mais excelso, Elle, seguindo o oraculo da revelação do céu, como peregrino e pobre se deixa levar ao Egypto; e ao mesmo tempo morre com os meninos innocentes massacrados por sua causa, como que degollado em cada um delles. Defunto, enfim, Herodes, por mandato divino é reconduzido á terra de Judá; e ahi, crescendo em idade e graça vivia com seus paes, e tão sujeito lhes era que nem por um instante delles se apartava, salvo quando, na idade de doze annos, ficou em Jerusalém, onde foi procurado não sem grande dor e finalmente encontrado com immenso jubilo por sua Mãe.

Eia, pois, minha alma, acompanha a Mãe e o Menino em sua fugida para o Egypto.

Oh, e quão abundantes lagrimas havias de verter, si com piedosos olhos contemplasses a veneravel Senhora e graciosissima donzella, peregrina com o Menino, tão delicado e tão formoso! E si ouvisses ainda aquella doce reprehensão da amantissima Mãe de Deus: *Filho, por que procedeste assim connosco?* Como si dissesse: Filho meu desejadissimo, como pudeste dar motivo de tamanha dor a tua Mãe, a quem tanto amas e que tanto te ama?

FRUCTO TERCEIRO

ALTURA DA VIRTUDE

Jesus, baptista celestial

9 — Chegado o Salvador aos trinta annos de idade e querendo effectuar a nossa salvação, começou a agir antes de ensinar; e principiando pela porta dos sacramentos e pelo fundamento das virtudes, quiz ser baptizado por João, para dar-nos exemplo de perfeita justiça e conferir, pelo contacto de sua carne purissima, força regeneradora ás aguas.

Acompanha-o tambem tu fielmente; e, uma vez regenerado n'Elle, perscruta os seus segredos, "afim de que, depois de haver contemplado ás margens do Jordão, na voz o Pae, na carne o Filho, na pomba o Espirito Santo, e feito patente a ti o céu da Trindade" (2), sejas elevado até Deus.

Jesus, tentado pelo inimigo

10 — Sabemos que Jesus foi levado pelo Espirito ao deserto para ser tentado pelo demonio e ensinar-nos a sermos humildes na

2) S. Anselmo, Medit. 15.

consecução da victoria. Aceitou ainda valerosamente a vida aspera e solitaria, para estimular as almas fiéis á empresa da perfeição e encorajá-las a supportar graves labores e amarguras.

Eia, pois, discipulo de Christo, com o piedoso Mestre sae a procurar os segredos da solidão, e feito companheiro das feras, do silencio mysterioso, da oração devota, do prolongado jejum, serás imitador e participe do triplice combate com o inimigo astuto, e em todo perigo de tentação aprenderás a recorrer a Jesus, *o qual, provado em todas as coisas á nossa semelhança, á excepção do peccado, é o nosso Pontífice, que sabe condoer-se das nossas fraquezas* (Hb 4, 15).

Jesus, admiravel em prodigios

11 — Em verdade, Elle só é quem opera grandes maravilhas: transmuda os elementos, multiplica os pães, anda por sobre o mar, sossega as ondas, repelle e afugenta os demonios, cura os enfermos, purifica os leprosos e ressuscita os mortos. Elle dá vista aos cegos, fala aos mudos, andar aos coxos, movimento aos paralyticos.

Eis porque, como o fiel leproso, a Elle clama a consciencia peccadora: *Senhor, si quizeres, podes tornar-me limpo*; e com o centurião: *Senhor, meu servo jaz paralytico em casa e soffre grandes tormentos*; com a chananéa: *Filho de David, tem piedade de mim*; com a mulher doente: *Si lhe tocar siquer a borla do vestido, serei curada*; com Maria e Martha: *Senhor, eis que está enfermo aquelle que amas*.

Jesus, transfigurado

12 — Para infundir alento ás almas com a esperanza do galardão eterno, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João, e levou-os a um monte, elevado. Ahi lhes explicou o mysterio da Trindade, lhes predisse as abjeções da paixão e mostrou na transfiguração a gloria da resurreição futura, sendo-lhe testemunhos a Lei e os Prophetas na apparição de Moysés e Elias, e testemunhos ainda o Pae e o Espirito Santo na voz e na nuvem; para que, desta sorte confirmada na verdade e sublimada até o cume da virtude, a alma consagrada a Christo de todo o coração exclame com Pedro: *Senhor, que bom é estarmos aqui*, isto é, no gozo sereno de tua contemplação, e arrebatada em doce sonho e extase, escutando as mysteriosas palavras que não é licito ao homem pronunciar.

FRUCTO QUARTO

PLENITUDE DA PIEDADE

Jesus, Pastor solícito

13 — Quanta fosse a piedosa solícitude do Pastor divino pelas ovelhas perdidas, quão grande a sua clemencia para com ellas, declara-o Elle mesmo na parabola da ovelha desgarrada e do pastor que, desamparando as noventa e nove, com amoroso anseio vae á sua procura e, achada, carrega-a cheio de gaudio nos seus hombros. Clarissima é esta metaphora; porém, Jesus manifesta mais expressamente o seu sentido quando diz: *O bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas* (Jo 10 11). E' Elle o Bom Pastor em que se cumpre verdadeiramente a propheta: *Apascentará seu rebanho como pastor* (Is 40, 11).

Para este fim padeceu trabalhos, desvelos e necessidades; por entre as insidias dos phariseus e muitos perigos percorria cidades e aldeias, evangelizando o reino de Deus; passava as noites velando, entregue á oração e, a despeito das murmurações e do escandalo dos phariseus, mostrava-se affavel para com os publicanos, affirmando ter vindo ao mundo para curar os enfermos. Aos peniten-

tes manifestava affecto de pae, mostrando-lhes aberto o seio da divina misericordia. Testemunham-no Mattheus, Zacheu, a peccadora prostrada a seus pés e a mulher surpreendida em adulterio.

Imitando Mattheus, segue, pois, a este Pastor piedosissimo; hospeda-o com Zacheu em tua casa; como a peccadora, unge os seus pés com aromas, lava-os com lagrimas, enxuga-os com teus cabellos e cobre-os com teus osculos, para que, finalmente, como a mulher entregue a seu juizo, mereças ouvir a sentença de absolvição: *Ninguém te condemnou? Nem eu te condemnarei. Vae, e não tornes a peccar* (Jo 8, 10).

Jesus, banhado em pranto

14 — Para desafogar a ternura de infinita piedade, o bom Jesus, fonte de toda misericordia, por nós chorou, e não uma só vez, sinão muitas. Primeiramente, perto do tumulo de Lázaro, depois sobre a cidade e, por ultimo, na Cruz, brotaram daquelles piedosissimos olhos arroios de lagrimas em expiação de todos os peccados. E foi copioso o pranto do Salvador que lamentava já a miseria da fraqueza humana, já a profunda cegueira dos corações, já a extrema perversidade dos obstinados na malicia.

O' coração duro, insensato e perverso, digno de seres pranteado como morto para a verdadeira vida, enquanto chora por ti a sabedoria do Pae, tu, entre tantas misérias, te divertes e ris? Pensa em teu medico que chora e *toma luto como por um filho unico; faz correr como uma torrente as tuas lagrimas de dia e de noite* (Jer 6, 26; Tren 2, 18).

Jesus, aclamado Rei do mundo

15 — Depois da ressurreição de Lázaro, e derramado o unguento do vaso de alabastro sobre a cabeça de Jesus, espargiu-se por entre o povo o odor de sua fama; e prevendo que as turbas haviam de vir ao seu encontro, montou em um jumento para dar-nos exemplo de admirável humildade por entre as aclamações e applausos das multidões, que cortavam ramos das arvores e lhe atapetavam o passo com seus vestidos. E enquanto as turbas cantavam hymnos de louvor, Elle, movido de compaixão, suspirou e chorou sobre a ruína da cidade.

Levanta-te, agora, ó serva do Salvador, e entre as filhas de Jerusalém sae a ver o verdadeiro Rei Salomão na glória que, reverente, lhe tributa sua mãe, a Synagoga, figura da Igreja nascente. Acompanha o Senhor do céu e da terra, sentado num jumento; segue-o sempre com ramos de oliveiras e palmas, com obras de piedade e triumphos de virtudes.

Jesus, pão consagrado

16 — Si dignos são todos os mysterios da vida de Christo, é todavia dignissima por excellencia a recordação do convivio final da ultima Ceia, onde não apenas se comeu o cordeiro pascal, mas ainda se offereceu em alimento o Cordeiro immaculado, que tira os peccados do mundo, sob as apparencias de pão que encerra em si todo deleite e a suavidade de todo sabor.

Neste banquete refulgiu maravilhosamente a doçura e a bondade de Christo, quando

ceiou á mesma mesa e no mesmo prato com aquellos pobres discipulos e o traidor Judas.

Foi estupendo o exemplo de humildade que deu o Rei da gloria ao cingir a toalha e lavar com entranhavel affecto os pés a uns pescadores, sem excluir o discipulo aleivoso.

Admiravel se revelou sua liberal munificencia offerecendo seu corpo sacratissimo e seu verdadeiro sangue em comida e bebida aos primeiros sacerdotes e, nelles, á Igreja e aos homens todos, afim de que aquelle mesmo que, muito em breve, ia ser sacrificio agradável a Deus e preço inestimavel de nosso resgate, fosse tambem nosso viatico e sustento.

E resplandeceu de modo prodigioso o excesso de seu amor quando, amando os seus até ao fim, os confortou no bem com aquella exhortação dulcissima; admoestando especialmente a Pedro a perseverar na fé e offerecendo a João o seu peito para lugar de repouso sagrado e jucundo.

Oh, como são admiraveis estas coisas! No entanto, experimenta sua doçura sómente a alma que, convidada a tão soberano convivio, corre com todo o ardor de seu espirito e pode cantar com o propheta: *Como o cervo aspira á fonte das aguas, assim minha alma anseia por ti, meu Deus!* (Ps 41, 1).

II

DO MYSTERIO DA PAIXÃO

FRUCTO QUINTO

CONFIANÇA NOS PERIGOS

Jesus, traidoramente vendido

17 — A' alma que devotamente quer considerar a paixão de Jesus Christo, o primeiro que se lhe apresenta é a perfidia do traidor. Repleto estava elle de tanto veneno de fraude que entregou a seu Mestre e Senhor; abrasado em taes chammass de cobiça que por dinheiro vendeu a Deus infinitamente bom, por vil moeda o sangue preciosissimo de Christo; tamanha foi sua ingratiidão que perseguiu de morte a quem o havia constituido familiar thesoureiro seu e enaltecido ao excelso grau de apostolo; tão empedernida a sua dureza que não conseguiram apartá-lo de sua perfida aleivosia nem a familiaridade da ceia, nem a humildade do lavapés, nem a suavidade do colloquio! Oh excessiva bondade do Mestre para com o duro discipulo, e do piedoso Patrão para com o mais malvado de seus servos! *Por certo, melhor lhe fôra não ter nascido!* (Mt 26, 24).

Porém, com ser tão inexplicavel a impiedade do traidor, ultrapassa muito mais infinitamente a dulcissima mansidão do Cordeiro de Deus, dado por modelo aos mortaes, para que o debil coração humano, trahido pela amizade, já não possa mais dizer: *Si esses ultrajes me viessem de um inimigo declarado, com paciencia os supportava* (Ps 54, 13); pois eis aqui o homem em que Jesus depositou toda a sua confiança, o homem que parecia ser unanime com o Mestre, seu conselheiro e familiar, o homem que saboreava o pão de Christo, o homem que na sagrada ceia comeu com Elle os regalados manjares, levantou contra Elle o golpe da iniquidade. E sem embargo... o mansissimo Cordeiro, sem dolo nem fraude, na mesma hora da traição não recusou applicar seus labios divinos á bocca transbordante de malicia, sellando-a com osculo suavissimo, para dar ao discipulo aleivososo todas as provas de affecto que teriam podido abrandar a dureza do coração mais perverso.

Jesus, orando prostrado

18 — Sabia Jesus todas as coisas que estavam por vir sobre Elle, segundo o arcano de altissima disposição. E cantado o hymno depois da ceia, sahiu para o Monte das Oliveiras a orar ao Pae, conforme o seu costume. E, já proximo ao combate da morte, vendo em espirito debandadas e consternadas as suas ovelhas — as ovelhas que o piedoso Pastor abraçava com terno affecto — foi tão horrivel na natureza sensivel de Christo a apprehensão da morte que chegou a dizer: *Meu Pae, si é possivel, passe de mim este ca-*

lice! (Mt 26, 39). Porém, quão grande fosse a ansiedade que por varias causas accomteu o espirito do Redemptor, testificam-no as gottas do suor de sangue que de todo o seu corpo corriam até ao solo.

“O’ Jesus, Senhor e Dominador, por que em tua alma lutam tanta ansiedade e tantas angustiosas preces? Por ventura, não te ofertaste, com toda a tua vontade, em sacrificio ao Pae?” (3).

Sim, por certo; mas para confirmar nossa fé, em tua humanidade, para robustecer nossa esperança nas horas amargas do soffrimento, para inflamar-nos mais e mais em teu amor, mostraste a natural fraqueza da carne com signaes tão evidentes, dando-nos a entender que verdadeiramente levaste nossas dôres e que não sem dô, viva e real, bebeste o calice amargo da paixão.

Jesus, rodeado pela turba

19 — Estava, contudo, pronto para a paixão o espirito de Jesus, como evidentemente se conclue do occorrido no horto de Gethsemani. Pois como viessem de noite a aprisioná-lo os sicarios junto com o discipulo traidor, bem petrechados com archotes, lanternas e armas, Elle proprio sahio ao seu encontro e se deixou prender. E para que conhecesse a humana presunção que nada podia contra Elle, salvo o que Elle permittisse, com uma só palavra de sua omnipotente força arremessou a terra aquelles satellites do inferno.

S. Anselmo. Medit. 9.

Porém, nem mesmo então aquelle mansissimo Cordeiro deteve a corrente de suas misericordias, nem aquelle panal de mel cessou de destillar sua piedosa doçura; pois, tocando a orelha do atrevido servo mutilada pelo discipulo, a sarou, e refreou o zelo de seu defensor, já a ponto de arremetter contra os invasores.

Maldito seja o obstinado furor dos malvados, que nem se rendeu ante o milagre da majestade, nem com o beneficio da piedade se amansou!

Jesus, maniatado

20 — Mas, quem poderá agora ouvir sem gemidos a maneira como aquelles ferozes esbirros puzeram suas mãos homicidas no Rei da gloria e ataram as mãos innocentes do doce Jesus, arrastando ao matadouro, ignominiosamente, como a um ladrão, o mansissimo Cordeiro; que não proferia sequer uma palavra? Que espada de dôr penetraria então o coração dos discipulos, ao ver o seu dilectissimo Senhor e Mestre entregue por um condiscipulo, e, atadas as mãos ás costas, levado como um fascinora á morte, quando o mesmo aleivosso Judas, arrependido desesperadamente de sua traição, veio a preferir a morte á vida?

Desventurado elle, que não acudiu á fonte da misericordia implorando perdão; aterrado pela enormidade de seu delicto, desesperou!

FRUCTO SEXTO

PACIENCIA NAS INJURIAS

Pesus, desconhecido pelos seus

21 — Aprisionado o Pastor, dispersaram-se as ovelhas. Encarcerado o Mestre, fugiram os discipulos. Só Pedro, como o mais fiel, o seguiu de longe até o atrio do principe dos sacerdotes onde, á voz de uma criada, negou por juramento e repetiu por tres vezes que não conhecia a Jesus. Cantou, então, o gallo, e o piedoso Mestre feriu o discipulo predilecto com um olhar de commiserção e graça. Pedro comprehendeu e, sahindo fora, chorou amargamente.

O' tu, quem quer que sejas, que a instancias da má serva de tua carne negaste descaradamente, quer com a vontade quer por obras, a Christo por ti apaixonado, lembra-te da paixão do Mestre dilectissimo e, sahindo fora, pranteia-te a ti mesmo, para que Jesus te mire com os mesmos olhos que a Pedro quando chorava. Seja duplo o teu pranto, um de compuncção por ti, outro de compaixão a Christo. Enebria-te de absintho, para que,

purificado com Pédro da culpa do peccado, mereças com Pedro receber o espirito de santidade.

Jesus, velado o rosto

22 — O nosso Pontifice Jesus Christo, apresentado aos pontifices malignos reunidos em conciliabulo, como dêsse testemunho da verdade confessando ser Filho de Deus, foi declarado réu de morte por blasphemo e submettido a innumeraveis ultrajes. Aquelle vulto veneravel aos anciãos, desejo dos Anjos, alegria dos céus, é inquinado pelas salivas de labios immundos, ferido por mãos impias e sacrilegas, coberto com um véu por escarneo. O Senhor de tudo quanto foi criado é esbofeteado, qual vil escravo. E Elle, com rosto placidissimo e voz humilde, docemente se queixou a um dos carrascós do pontifice, que o feriam, dizendo: *Si falei mal, dá prova do mal; mas, si falei bem, por que me feres?* (Jo 18, 23).

O' Jesus, sincero e piedoso, que alma devota, vendo e ouvindo taes coisas, poderá conter as lagrimas e occultar a dor de seu coração?

Jesus, entregue a Pilatos

23 — Horrenda impiedade dos judeus, ainda não farta de injurias! Bradando de raiva bestial, apresentam ao juiz impio a alma do justo, para que, qual cão raivoso, a deyorasse.

Conduziram, pois, os pontífices a Jesus manietado ante Pilatos, insistindo para que fosse comminado o supplicio da cruz áquelle que estava isento de todo peccado. E Elle, como cordeiro diante de quem o tosquia, permanecia de pé perante o juiz, manso e calado, enquanto accusadores falsos e impios, com um cumulo de delictos inventados, com grandes clamores exigem a morte do autor da vida e a liberdade ao ladrão homicida e revolucionario, preferindo, loucos e impios, o lobo ao cordeiro, a morte á vida, as trevas á luz.

O' doce Jesus, quem será tão duro aos gritos horribéis: *Fóra! fóra com elle! crucifica-o!*, que possa ouvil-os ou meditá-los sem gemidos nem protestos?

Jesus, condemnado á morte

24 — Mas, embora soubesse Pilatos que a nação judia se ensanhava contra Jesus mais por zelo de inveja que por justiça; embora declarasse não haver achado nelle a menor causa de morte, vencido enfim por respeito humano, encheu de amargura a alma de Jesus, e o enviou a Herodes, submettendo o piedosissimo Rei ao juizo do cruel tyranno. Herodes o escarneceu e o remetteu a Pilatos que, com providencia deshumana, ordenou que comparecesse desnudado em presença dos carrascos e que com atrocissimos açoites ferros verdugos desgarrassem suas candidas carnes virginaes, accrescentando chagas a chagas, contusões a contusões. Corria o sangue preciosissimo pelas espadas sacratissimas do

joven innocente e amorosissimo. E não se havia encontrado nelle a mais ligeira culpa!

E tu, homem perverso, causa que és de tantas feridas e vituperios, tu não choras? Vê o innocentissimo Cordeiro que, afim de te livrar da justa sentença de condemnação, quiz por amor de ti ser condemnado contra toda justiça. Elle restitue o que tu roubaste; e tu, minha alma, perversa e sem entranhas, não pagas a gratidão do devotamento, nem devolves o affecto da compaixão!

FRUCTO SETIMO

CONSTANCIA NOS SUPPLICIOS

Jesus, por todos desprezado

25 — Pilatos, para satisfazer aos inimigos de Jesus; pronunciou a sentença condemnatoria.

Mas não bastou áquelles sacrilegos soldadões crucificar o Salvador; quizeram primeiro cumular de opprobrios a sua bemdita alma.

Reunida, pois, no pretorio toda a cohorte, desnudaram-no, lançaram-lhe aos hombros uma tunica escarlata e um manto de purpura; tecendo, em seguida, uma coroa de espinhos puzeram-lh'a sobre a cabeça e meteram-lhe uma cana na mão direita, á guisa de sceptro, e como a um rei de burlas, dobravam os joelhos diante d'elle; davam-lhe bofetadas; cuspiam nelle e com a cana feriam sua sagrada cabeça.

Soberba do coração humano, que foges dos desprezos e aspiras ás honras, attende e considera: quem é este que vem, tendo a physionomia de Rei e é, contudo, escarnecido como o infimo dos escravos? E' teu Rei e teu Deus, reputado como leproso e o re-

butalho da humanidade, afim de te libertar a ti da eterna confusão e sarar-te da peste da soberba. Mil vezes ai daquelles soberbos que, depois de tão preclaro espelho de humildade, todavia se ensoberbecem como que mofando-se de novo do Filho de Deus, tanto mais digno de ser reverenciado pelos homens, quanto maiores foram os ultrajes que pelos homens soffreu.

Jesus, cravado na cruz

26 — Fartos, finalmente, de insultos e zombarias aquelles malvados, nosso mansissimo Rei vestiu novamente suas vestiduras, das quaes será outra vez despojado. E com a cruz sobre os hombros, é conduzido ao Calvario. Ali, de todo' desnudado, cingido sómente aos rins um vil sudario, é arrojado com furia sobre o lenho da cruz, estendido, estirado, traspassado e cravado na cruz com pregos, feito todo uma chaga seu corpo. Seus vestidos, divididos em pedaços, são repartidos como despojos, com excepção da tunica que era sem costura, attribuida por sorte a um só.

Contempla agora, minha alma, como Aquelle, que é Deus bemdito acima de todas as coisas, desde a planta dos pés até a cabeça, se vê submergido no mar da paixão, recebendo em sua alma todo o golpe das suas aguas, afim de salvar-te das ondas das paixões. Coroado de espinhos, curvado sob o peso da cruz, carregando sobre si mesmo o madeiro da propria ignominia, é conduzido ao lugar do supplicio, despojado de suas vestes, afim de que, pelas contusões e lacerações impressas em suas espaldas e nas costas pe-

los açoites, appareça como um leproso; e em seguida, de parte a parte atravessado pelos pregos, se te mostra teu Amado desfeito em feridas e tudo para te sarar.

Quem me dêra que voasse a minha supplica, e Deus me concedesse o que desejo? (Jb 6, 8). Quizera ser traspassado todo, na alma e na carne, quizera ser crucificado com meu Amor.

Jesus, posto por entre ladrões

27 — Para maior confusão, ignominia, deshonra e dor, o innocente Cordeiro é crucificado fora da cidade, no lugar dos malfeitores, em dia de festa, á hora meridiana, no meio de ladrões, levantado ao alto para espectáculo de todos, entre os prantos dos amigos e os insultos dos adversarios. Os que passavam, meneavam a cabeça, e os presentes o escarneciam dizendo que a outros salvou ao passo que salvar-se a si mesmo não podia. De taes escarneos nem siquer se absteve um dos ladrões.

Entretanto, o mansissimo Cordeiro orava ternamente ao Pae pelos que o crucificavam e escarneciam, e com caridade maravilhosa promettia o Paraíso ao outro ladrão que o confessava e supplicava. Oh palavra cheia de doçura e perdão: *Pae, perdoae-lhes! Oh palavra cheia de amor e graça: hoje estarás commigo no Paraíso!*

Respira já com a esperança do perdão, ó alma, por peccadora que sejas, contanto que sigas as pégadas do paciente Senhor, teu Deus, “que em meio de seus tormentos nem uma só vez descerrou seus labios para exhalar uma queixa, nem proferir uma palavra de

escusa, de ameaça ou de maldição contra aquelles cães malditos. Disse, ao contrario, o que jamais haviam ouvido os seculos: palavras de benção a seus proprios inimigos” (4).

Exclama, pois, com inteira confiança: *Piedade, meu Deus, piedade e misericordia, pois em Ti confia minha alma!* (Ps 56, 2). Oxalá merecesses, como o ladrão, ouvir no transe da morte: *Hoje estarás commigo no Paraíso!*

Jesus, amargurado com fel

28 — Depois disto, sabendo Jesus que tudo estava consummado, para dar cumprimento á escriptura, disse: *Tenho sede.* Chegaram-lhe então á bocca uma esponja ensopada em vinagre e fel — segundo testemunho de S. João, presente á scena — e accrescentou: *Está tudo consummado;* como si no gosto daquelle vinagre e fel consistisse a summa plenitude da paixão...

Adão prevaricador occasionou nossa ruina comendo o fructo suave da arvore prohibida; e assim foi opportuno e conveniente achar remédio a nossa saude por via opposta: o amargo contra o doce. Mais ainda. Assim como em todos os seus membros se cravavam á porfia as subtilezas da dor, que atormentavam seu espirito, era tambem conveniente não ficassem sem alguma pena a bocca e a lingua, vehiculos do alimento e da palavra. E desta sorte se cumpria no nosso medico o dito do propheta: *Cumulou-me de amargura, embriagou-me de tristezas* (Ljr 3,

4) S. Ans. I c.

15). E devia ainda cumprir-se na dulcissima e amorosissima Mãe aquella outra propheta: *Poz-me desolada, consumida de tristeza todo o dia* (ib. 1, 13).

E agora, que lingua será capaz de dizer, ou que entendimento de comprehender, ó Virgem santa, a immensidade de tuas desolações? Presente a todos esses martyrios, participando de todos elles, viste com teus proprios olhos aquella carne bemdita e santa, que virginalmente concebeste, ternamente nutriste e tantas vezes reclinaste em teu seio; viste-a, digo, dilacerada pelos açoites, perfurada por penetrantes espinhos. Viste-a ora ferida com a canna, ora injuriada a punhadas e bofetadas, ora traspassada com pregos, e então pendente do madeiro da cruz, mais e mais rasgada com seu proprio peso, exposta a todos os escarneos e enfim amargurada com fel e vinagre.

E viste a alma! Viste com os olhos do espirito aquella alma divinissima, repleta do fel de todas as amarguras, ora sacudida por estremecimentos espirituaes, ora cheia de pavor, ora agonizante, angustiada, perturbada, abatida pela tristeza e pela dôr, em parte pelo ardente zelo de reparar a divina honra, violada pelo peccado, em parte pela affectuosa commiserção de nossas misérias, em parte pela compaixão de ti, sua dulcissima Mãe, quando, dilacerado até ao fundo do coração, vendo-te presente, te lançou um olhar de piedade e aquella doce despedida: *Mulher, eis ahi o teu filho*, para consolo de tua alma angustiada, pois conhecia que tu eras traspassada pela espada da compaixão, mais fortemente que si foras ferida em teu proprio corpo.

FRUCTO OITAVO

VICTORIA NO COMBATE DA MORTE

Jesus, Sol pallido na morte

29 — Por ultimo, havendo permanecido o innocente Cordeiro, verdadeiro Sol de justiça, pendente na cruz por espaço de tres horas, enquanto o sol visivel eclipsava os raios de sua luz por piedade do seu Criador, cumpridas já todas as coisas, se extinguiu, á hora nona, a Fonte mesma da vida, quando Jesus, Deus e homem, com grande clamor e lagrimas para manifestar seu amor misericordioso e declarar o poder da Divindade, encomendando seu espirito nas mãos do Pae, expirou.

Então se rasgou de alto a baixo o véu do templo, tremeu a terra, partiram-se os rochedos e abriram-se os sepulcros. (Mt 27, 51). Então o proprio centurião conheceu que Jesus era Deus. Então os que haviam accorrido como a um espectaculo de festa, iam embora e batiam no peito. Então o mais bello dos filhos dos homens, obnubilados os olhos e as faces pallidas, parecia o mais disforme dos homens, feito holocausto de suavissimo odor em acatamento da gloria do Pae, para apartar de nós a sua colera.

Volve, pois, ós olhos, ó Senhor, desde o teu santuario, da altissima morada dos céus: olha a face do teu Christo; vê a sacratissima victima que por nossos peccados te offerta o nosso Pontifice, e *aplacate sobre a maldade de teu povo* (Ex 32, 12).

E tu tambem, homem remido, tu tambem considera quem, qual e quão grande é este que está pendente da cruz por ti. Sua morte resuscita os mortos; seu transito, choram-no os céus e a terra, e as proprias pedras, como que movidas de compaixão natural, se rasgam. O coração humano, mais duro és do que ellas, si com a memoria de tal victima, nem o temor tẽ espanta, nem a compaixão te move, nem a compuncção te afflige, nem a piedade te abranda.

Jesus, traspassado pela lança

30 — Para que do lado de Christo, adormecido na Cruz, se formasse a Igreja, e se cumprisse a Escripura que diz: *Contemplarão aquelle que traspassaram* (Jo 19, 37), um dos soldados o feriu com uma lança e lhe abriu o lado. Permittiu-o assim a divina providencia, afim de que, brotando da ferida sangue e agua, se derramasse o preço de nossa salvação o qual, manando do arcano do Coração, desse aos sacramentos da Igreja virtude de conferir a vida da graça, e fosse, para os que vivem em Christo, a taça applicada á fonte viva que jorra para a vida eterna. E' esta aquella lança do perfido Saul — ou seja o reprovado povo judaico — que, errando o golpe, se cravou por divina misericordia na parede, e abriu um furo na ~~parede~~

e uma cavidade no muro. E' esta a fonte que mana no meio do Paraíso e, dividida em quatro rios, derramados nos corações devotos, rega e fecunda toda a terra.

Jesus, banhado em seu sangue

31 — Christo Senhor nosso, banhado em seu proprio sangue, profusamente vertido em Gethsemani, na flagellação, pelos espinhos, pelos cravos e pela lança, afim de que fosse copiosa a redempção no acatamento de Deus, teve ensanguentada a sua veste de Pontifice. *Rubra é sua roupa e suas vestiduras como dos que pisam as uvas no lagar* (Ls 63, 2). Sua tunica, como a de José, na antiga cisterna, tingida foi no sangue do cabrito, pela *semlhança da carne do peccado* (Rm 8, 3) e apresentada ao Pae para reconhecê-la.

“Reconhece, ó clementissimo Pae, a tunica do teu predilecto Filho José. Devorou-o, qual pessima fêra, a inveja de seus irmãos segundo a carne; calcou em seu furor os seus vestidos e os tingiu em sangue; abriu em sua tunica cinco lastimosos furos. E' esta, Senhor, a vestidura que deixou nas mãos da perversa mulher egypcia o innocente jovem, querendo antes descer desnudado do manto da carne, ao carcere da morte do que ceder ás sollicitações da plebe adúltera, e tornar-se grande no mundo” (5). Porque, *em lugar do gozo que se lhe offerecia, abraçou a cruz, desprezando a ignominia* (Hb 12, 2).

E tu, ó misericordiosissima Senhora minha, olha tambem aquella sagrada veste de teu amado Filho, tecida em teus castissimos

5) S. Ans. I c.

membros por divina arte do Espirito Santo, e junto com Elle intercede por nós que recorreremos a ti, para que mereçamos escapar á ira vindoura!

Jesus, sepultado

32 — Por ultimo, veio o nobre decurião, José de Arimathéa e, obtida licença de Pilatos, descendo com Nicodemos da cruz o Corpo de Christo, o embalsamou com aromas, envolveu-o em uma mortalha e com muita reverencia o sepultou num monumento novo, que tinha aberto no rochedo do jardim contiguo. Sepultado o Senhor e confiada á guarda do sepulcro aos soldados, aquellas devotas e santas mulheres que o haviam seguido em vida, e querendo servir-lhe devotamente ainda depois de morto, compraram unguentos para ungir seu sacratissimo Corpo. Entre estas, Maria Magdalena ardia em taes incendios de amor, sentia tanta doçura de piedade e era arrastada com tão fortes cadeias de caridade que, esquecida da fragilidade do seu sexo, sem medo da escuridão da noite, nem da sanha dos seus perseguidores, quiz visitar o sepulcro. E estava fora, banhando com suas lagrimas o monumento. Partiram os discipulos; ella não partiu: abrasada em divinos ardores, incendiada em indiziveis saudades, ferida de impaciente amor, não sabia sinão chorar. Teria podido desabafar déveras seu coração com o Propheta: *Foram meu pão as minhas lagrimas dia e noite, enquanto me perguntam: onde está o teu Deus?* (Ps 41, 4).

O' meu Deus, meu bom Jesus, embora indigno e sem nenhum merecimento, outorga-me a graça de, já que então não mereci achar-me presente com o corpo, me ache agora, pela devota consideração, e experimente aquelles mesmos affectos de compaixão de um Deus crucificado e morto por mim, que sentiram a innocente Mãe e Magdalena penitente na hora de tua paixão!

III

MYSTERIO DA GLORIFICAÇÃO

FRUCTO NONO

NOVIDADE DA RESURREIÇÃO

Jesus, morto triumphante

33 — Terminada a luta da Paixão, quando o fero dragão e o leão furioso se lisonjeavam de haver alcançado a victoria sobre o Cordeiro, porque morto, começou a resplandecer na alma que descia aos infernos, o poder da Divindade. O nosso Leão fortissimo da tribu de Judá, surgindo contra o forte armado, lhe arrebatou das suas garras a presa. Quebrantadas as portas do inferno e ligada a serpente, *espoliou os principados e as potestades, arrastando-os ao pelourinho, em marcha triumphal* (Cl 2, 15) (6). Sacudiu fora a Leviathan e lhe perfurou a maxilla (Jb 40, 20); pois esse que havia accommettido a cabeça, sem ter direito a ella, devia perder ainda o que pa-

6) Allude o Apostolo nestas expressões ao costume dos antigos generaes que levavam comsigo os prisioneiros do exercito vencido, para que servissem de espectáculo ao povo e dessem maior realce ás suas victorias.

recia ter sobre os membros. Então o verdadeiro Sansão, morrendo, deixou desbaratado no campo o exercito inimigo. Então o Cordeiro immaculado, com o sangue do seu testamento, tirou os presos do lago inaquoso. Então, aos que habitavam a tenebrosa região da morte, alvoreceram os clarissimos raios da nova luz, há tanto tempo suspirada.

Jesus, resuscitado glorioso

34 — Ao raiar o terceiro dia do sagrado descanso do Senhor no sepulcro, Elle que, no cyclo dos dias é o primeiro e o ultimo, Christo, virtude e sabedoria do Pae, derribado o autor da morte, venceu a mesma morte. E resuscitando dentre os mortos por força divina, abriu-nos as portas da eternidade e nos mostrou os caminhos da vida. Então se sentiu um grande terremoto e o Anjo do Senhor, com vestes brancas como neve e de aspecto candido e fulgurante, desceu do céu e appareceu, doce ás almas piedosas, severo aos malvados. Por isso aterrou os protervos soldados e confortou as timidas mulheres, ás quaes o mesmo Senhor resuscitado appareceu antes que aos demais, porque tal favor merecia o affecto de sua intensa piedade. Successivamente foi visto por Pedro, pelos discipulos de caminho a Emaús, pelos apostolos reunidos ausente Thomé, e em seguida tambem por Thomé, a quem se mostrou para que lhe tocasse, e elle exclamou com fé: *Meu Senhor e meu Deus!*

Assim, por quarenta dias appareceu em muitas formas, comendo e bebendo com elles, nos illuminou na fé com seus argumen-

tos, nos elevou á esperança com suas promessas para, dest'arte, com seus dons celestes nos inflamar no amor.

Jesus, singular belleza

35 — Assim, a bellissima Flor da vara de Jessé, que na Incarnação se abriu, e na Paixão murchou, na Ressurreição tornou a florescer para ser a formosura de todos. Aquelle corpo gloriosissimo, subtil, agil e immortal, foi revestido de um resplendor de claridade mais coruscante que o sol, modelo exemplar que é da belleza dos corpos humanos na futura resurreição. Delles disse o mesmo Senhor: *Os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pae* (Mt 22, 43); este fulgor é a bemaventurança sempiterna. E si cada justo resplandecerá como um sol, quão grande — dize-me — será o resplendor do proprio Sol de justiça? Tão grande — digo eu — que, comparado á luz, mais bello é que o sol e acima das constellações dos astros; e assim será reputado como a belleza soberana.

Bemaventurados os olhos que o já vi-ram! Mas ditoso serás tambem tu si um resto de tua estirpe logra contemplar tão desejada luz, dentro e fora clarissima.

Jesus, imperador do mundo

36 — Reappareceu Jesus aos discipulos na Galiléa e lhes declarou haver recebido do Pae todo poder no céu e na terra. Por isso os enviou por todo o mundo a prégar o Evangelho a toda criatura, promettendo a salvação aos que cressem, e ameaçando com

a reprovação os incredulos. Cooperava o Senhor confirmando sua pregação com os milagres que a acompanhavam. Em virtude do nome de Jesus curavam as enfermidades e exerciam poder sobre todas as criaturas, com o que manifestavam aos seculos vindouros, a verdade de que Jesus Christo, Filho do grande Rei, novo José e verdadeiro Salvador, vive e domina não somente na terra do Egypto, mas ainda “em todos os senhorios do Rei eterno, por cuja soberana vontade, libertado do carcere da morte e do inferno, trocou a veste da carne pela formosura da immortalidade, e como verdadeiro Moysés, salvado das aguas da mortalidade, enervou e enfraqueceu o imperio de Pharaó” (7). A tão alta honra foi elevado, que *a seu nome se dobra todo o joelho no céu, na terra e no inferno* (Fp 2, 10).

7) S. Ans. Medit. 9..

FRUCTO DECIMO

SUBLIMIDADE DA ASCENSÃO

Jesus, general do exercito

37 — Quarenta dias depois da resurreição do Senhor, não sem mysterio, propriamente no quadragesimo dia, havendo comido em companhia de seus discipulos, o bondoso Mestre subiu ao Monte das Oliveiras, e, em presença delles, com as mãos ao alto, se elevou ao céu. Envolveu-o uma nuvem, enquanto subia, e o occultou aos olhos dos homens.

Desta maneira, subindo ao alto, conduziu captiva a escravidão, e abriu a porta do céu; aos seus seguidores traçou o caminho e introduziu os exilados em seu reino, fazendo-os concidadãos dos Anjos e familiares da casa de Deus. Reparou, dest'arte, as ruínas angelicas; augmentou a gloria do Pae e mostrou ser o triumphador e Senhor dos exercitos.

Jesus, elevado ao céu

30 — Por entre os canticos dos Anjos e transportes de jubilo dos Santos, o Deus e Senhor dos Anjos e dos homens subiu aos céus, dos céus; voou sobre as asas dos ventos,

velocissimo, maravilhoso, potente e se assentou á dextra do Pae, feito tão superior aos anjos quanto o nome que herdou excede o delles.

Ali está, eternamente, apresentando-se agora como intercessor nosso ante a face do benignissimo Pae. Convinha que tal fosse o nosso pontifice: santo, irreprehensivel, impoluto, segregado dos peccadores, mais excelso que os céus; o qual, sentado á direita da Majestade, mostrasse á face da gloria do Pae as cicatrizes das feridas que por nós recebeu.

“Graças, ó Senhor e Pae, te dê toda lingua pela dadiva ineffavel de tua liberalissima caridade. Não poupaste ao Filho Unico de teu coração, mas por amor nosso o entregaste á morte, afim de que tivéssemos, no céu, perto de Ti, tão grande e tão fiel Advogado” (8).

Jesus, doador do Espirito

39 — Transcorridas sete semanas desde a resurreição, no quinquagesimo dia, estando reunidos os discipulos com as santas mulheres e Maria, Mãe de Jesus, de repente veio do céu um ruido semelhante ao soprar de impetuoso vendaval e sobre as cento e vinte pessoas congregadas desceu o Espirito Santo em forma de linguas de fogo, para dar palavra aos labios, luz ao entendimento e ardor ao affecto.

Encheram-se todos do Espirito Santo e começaram a falar em varias linguas conforme lhes dictava a inspiração do mesmo Espirito, o qual os amestrou em toda verdade, os accendeu em todo santo amor e os con-

8) S. Ans. I c.

firmou em todas as virtudes; de maneira que, ajudados por sua divina graça, illuminados por sua doutrina e robustecidos por seu poder, apesar de serem elles tão poucos e simples, parte com palavras de fogo, parte com exemplos de santidade, parte com estupendos prodigios, plantaram por todo o mundo a Igreja com seu sangue; a qual, purificada, illuminada e aperfeiçoada pela virtude do mesmo Espirito Santo, tornou-se amavel ao Esposo e seus paranympnos, por sua grande formosura e a admiravel variedade que a circumda; porém terrivel a Satanaz e seus asseclas qual um exercito de esquadrões bem ordenado.

Jesus, que absolve os peccados

40 — Nesta santa Igreja, pelo mundo universo derramada em muitas formas e uniformemente unida por obra portentosa do Espirito Santo, só preside Christo Pontifice, como supremo jerarcha; o qual, com ordem estupenda dispensa nella, como na Cidade Celeste, as dignidades e officios e distribue os dons e carismas; *porque destinou uns para apostolos, outros para prophetas, outros para arautos do evangelho, ou para pastores e mestres; afim de aperfeiçoarem os Santos para o desempenho de seu ministerio, em ordem a edificar o corpo de Christo* (Ef 4, 11-12).

Segundo a graça septiforme do Espirito Santo deu ainda, como outros tantos remedios das enfermidades, os sete Sacramentos, por cuja administração confere a graça santificante e perdoa os peccados, que nunca se perdoam sinão na fé e adhesão perfeita á mesma santa madre Igreja. E já qué é no

fogo das tribulações que se purgam os peccados, e assim como Deus expoz a Christo, Cabeça da Igreja, ás ondas da Paixão, assim tambem permite que a Igreja, para prova e purificação, seja attribulada até o fim dos seculos. Assim os patriarchas, assim os prophetas, assim os apostolos, assim os martyres, confessores e virgens e todos quantos agradaram a Deus, passaram fiéis por muitas tribulações, e assim passarão, até o dia do juizo, todos os membros eleitos de Christo.

FRUCTO UNDECIMO

EQUIDADE DO JUIZO

Jesus, testemunho veridico

41 — Chegado o tempo do juizo futuro, no qual Deus há de julgar os segredos dos corações, precederá o fogo ante a face do Juiz, serão enviados os Anjos, ao som vibrante da trombeta, e ajuntarão os escolhidos dos quatro pontos cardeaes, de uma extremidade do céu á outra. A' voz do divino appello tôdos os mortos surgirão de seus sepulcros e todos comparecerão perante o tribunal do Juiz. Então se fará luz nas densas trevas e se manifestarão os designios dos corações; então serão abertos os livros das consciencias, e abrir-se-á também o *Livro* chamado *da vida*. Com isto, num instante e duma vez, os segredos de cada um serão descortinados a todos com inteira claridade é certeza, de maneira que, contra a testemunha da verdade que fala em Christo e contra as contestações das consciencias individuaes, não haverá lugar para escusas, appellações, defesas nem subterfugios, mas cada um receberá em correspondencia com suas obras.

“Forçoso nos é, pois, sermos bons; porquanto as nossas acções se desenrolam em presença do Juiz que tudo vê” (9).

Jesus, Juiz irado

42 — Aparecendo então nas nuvens o signal do omnipotente Filho de Deus; e comovidas as forças do céu, entre o horrível fragor do mundial incendio na conflagração do orbe, collocados os justos á direita e os impios á esquerda, o Juiz do universo vibrará os raios de sua colera contra os reprobos. *E gritarão aos montes e aos rochedos: cahi sobre nós e occultae-nos dos olhos de quem está sentado no throno, e da ira do Cordeiro* (Ap 6, 16). *Tomará por couraça a justiça, e por capacete a inteireza do seu juizo. Embraxará a equidade como escudo inexpugnável; afitará a sua ira inflexível como uma lança, e todo o universo pelejará da parte delle contra os insensatos* (Sb 5), pois esses que combateram contra o Criador de todas as coisas, agora, por justo juizo de Deus, serão guereados por todas as criaturas.

“Então apparecerá no alto o Juiz irado; em baixo, o horrendo caos, o inferno aberto. A' direita, os peccados que accusam; á esquerda, infinitos demonios. Desta sorte, preso o peccador, aonde se refugiará? Esconder-se, impossível; comparecer, insupportavel. Si o justo mal se salva, onde irá parar o impio, o peccador?” (10).

O' Senhor, não entres em juizo com teu servo!

9) Boecio, V de Cons. prosa 6.

10) S. Ans. Med. 2.

Jesus, vencedor magnifico

43 — Pronunciada contra os reprobos a sentença de que sejam queimados em fogo eterno; e atados como em molhos todos os inimigos de Christo, a omnipotente virtude de Deus entregará ás vorazes chammas espiritos e corpos, os quaes, sem jamais se consumir, arderão e padecerão eternamente; e o fumo dos seus tormentos subirá pelos seculos dos seculos. O animal e o falso propheta e todos quantos a elle se assemelham, serão lançados ao tanque de fogo e enxofre, preparado para o demonio e seus companheiros. E os escolhidos sahirão a considerar os cadaveres dos ultimos mortos, não de morte natural mas de castigo. Então os justos lavarão as mãos no sangue dos peccadores. E então, finalmente, o victoriosissimo Cordeiro porá seus inimigos por escabello de seus pés. E os impios, cahindo no abysmo, serão passados a fio de espada, para pasto das raposas, isto é, dos demonios fraudulentos que os seduziram.

Jesus, esposo adornado

44 — Renovada e purificada então a face do mundo, a luz da lua será como a do sol, e a luz do sol septemplice como luz de sete dias; e a cidade santa, a nova Jerusalém, que desce-
ra do céu qual esposa adornada para as nupcias do Cordeiro e ricamente vestida, será introduzida no palacio da cõrte celeste; e penetrando no sagrado e arcano thalamo, se unirá ao celestial Cordeiro em pacto de indissolúvel amor tão estreito, que esposa e Esposo serão espiritualmente uma mesma coi-

sa. Christo vestirá a belleza de todos os escolhidos, qual tunica de varias cores; e o ornato terá guarnições refulgentes, cravejado de toda casta de pedras preciosas. E resoará o doce epithalamio, e por todas as ruas de Jerusalém cantarão *Alleluia*. Preparadas as virgens prudentes, entrarão com o Esposo na sala das nupcias e, cerrada a porta, tomarão assento na mansão formosa da paz, nas tendas seguras e no repouso opulento.

FRUCTO DUODECIMO

ETERNIDADE DO REINO

Jesus, Rei Filho de Rei

45 — A gloria e nobreza do reino eterno de Deus ha-se de avaliar pela grandeza do Soberano, já que o Rei não depende do reino, sinão que o reino deriva do Rei.

Na veste e á ilharga, o nosso Monarcha leva escripto: *Rei dos reis, e Senhor dos senhores*. Eterno é seu poder; o ceptro jamais lhe será arrebatado, nem seu reino será destruido; tribus, povos e linguas lhe servirão para sempre. Elle é o Rei pacifico, cujo rosto desejam contemplar os céus e a terra.

Oh! quão glorioso é o reino deste Rei excellentissimo, no qual com Elle reinam todos os justos! São suas leis: verdade, paz, caridade, vida, immortalidade. Não o divide a pluralidade dos reinantes, nem o mingua a participação dos governantes. Não lhe causa confusão a numerosidade, nem o desordenam as desigualdades; não está circumscripto geographically. Não o transmudam revoluções. Não o mede o tempo.

Jesus, livro sellado

46 — Porém, para a gloria perfeita de um reino não basta um poder excellent; mister é tambem sabedoria illuminada, afim

de que o leme do Estado não se reja pelo arbitrio de uma vontade indecisa, e sim pelo fulgor das leis eternas, emanantes da luz de uma sabedoria que não soffre engano.

Esta eterna sabedoria escripta está no livro da vida, Christo Jesus, em que Deus Pae escondeu todos os thesouros da sabedoria e da sciencia. Por isso o Unigenito de Deus, como Verbo increiado, é o Livro da sabedoria, e na mente do summo Artifice a Luz cheia de razões vivas e eternas; como Verbo inspirado se irradia nas intelligencias dos Anjos e Bemaventurados; como Verbo incarnado alumia as almas ligadas á carne. E assim, a multiforme Sabedoria de Deus, delle e nelle reverbera por todo o reino, como de um espelho comprehensivo de toda especie e de toda a luz, e como um livro onde, segundo os profundos arcanos de Deus, se encontram descriptas todas as coisas.

Oxalá, pudesse eu achar este Livro, cuja origem é eterna; sua essencia, incorruptivel; seu conhecimento, vida; sua escriptura, indelevel; sua meditação, desejavel; facil, sua doutrina; doce, sua sciencia; inescrutavel, sua profundidade; inefaveis, suas palavras; este livro cujas palavras são no fundo um só verbo. Em verdade, quem acha este Livro, achará a vida e alcançará do Senhor a salvação.

Jesus, raio fontal

47 — Neste reino eterno toda dadiva excellent e todo dom perfeito descende em grande opulencia, do Pae das luzes, e em grande abundancia provém daquelle que é raio sobreessencial, Christo Jesus, que,

sendo um com o Pae, pode todas as coisas, e sendo immutavel em si, tudo renova. Elle é emanação sincera de claridade da força omnipotente de Deus, e por isso nada de inquinado pode mesclar-se com este raio fontal.

Corre com vivas ansias a esta fonte de vida e de luz, quem quer que sejas, ó alma a Deus consagrada, e com toda a força do coração exclama: "O' belleza inaccessivel de Deus altissimo! ó resplendor purissimo da eterna Luz! ó Vida que toda vida vivificas! ó Luz que toda luz illumina e em perpetuo esplendor milhares de luzes conservas que desde a primeira aurora fulguram ante o throno de tua Divindade! O' eterno e inaccessible, claro e doce manancial da fonte occulta aos olhos mortaes, cuja profundidade é sem fundo; cuja altura sem termo; cuja amplitude incircumscripivel; cuja pureza imperturbavel!" (11). De Ti procede o rio do oleo da alegria, que alegra a cidade de Deus; de Ti a torrente de igneo vigor, torrente, digo, de delicias divinas, onde bebem alegres os celestes commensaes, e embriagados cantam sem cessar hymnos de jubilo.

Unge-os com este sagrado oleo, ó Jesus; recreia com a agua desta desejavel torrente os seccos labios dos sedentos de amor, — e com voz de regozijo e gratidão te cantaremos hymnos de louvor, provando por propria experiencia que em Ti está a fonte da vida e que em tua Luz veremos a Luz.

11) S. Ans. l. c.

Jesus, fim de todos os desejos

48 — Fim de todos os desejos — não padece duvidas — é a felicidade ou bem-aventurança, "estado esse permanente e perfeito na posse de todos os bens" (12). Ninguém, contudo, chega a esta felicidade sinão pela ultima resolução unitiva Aquelle que é fonte e origem de todos os bens, naturaes e gratuitos, corporaes e espirituaes, temporaes e eternos. Esta fonte é Deus que de si mesmo pronuncia: *Eu sou o Alpha e o Omega, o principio e o fim* (Ap 1, 8). Com effeito, como pelo Verbo eternamente dito são produzidas todas as coisas, assim pelo Verbo incarnado ellas são reparadas, endireitadas e ultimadas. Por onde com toda a verdade e propriedade foi chamado Jesus, pois não ha outro nome debaixo do céu dado aos homens no qual se possa alcançar a salvação.

A Ti, pois, eu seja levado, ó saudoso Jesus, fim de todas as coisas, crendo em Ti, esperando em Ti e amando-te de todo o coração, com toda a mente, com toda a alma, com todas as energias. Tu só me bastas, Tu só me salvas, Tu só és bom e suave aquelles que te procuram e amam teu nome. "Porque Tu és, meu bom Jesus, redemptor dos perdidos, salvador dos remidos, esperança dos desterrados, fortaleza dos que labutam, doce consolo das almas angustiadas, sceptro e coroa dos triumphadores, unico premio e alegria dos cidadãos da Jerusalém celeste, inclyta prole do summo Deus e sublime fructo do seio virginal, uberrima fonte de todas as graças, de cuja plenitude nós todos temos recebido" (13).

12) Boectó, III de Cons. prosa 2.

ORAÇÃO

para alcançar os sete dons do Espírito Santo

49 — Rogamos, pois, ao clementíssimo Pae, por meio de Ti, seu Unigenito, feito homem por amor de nós, crucificado e glorificado, que de seus thesouros envie sobre nós o Espírito da graça septiforme, o qual descansou em Ti em toda a sua plenitude, a saber: o espirito da *sabedoria* para que gozemos o fructo da Arvore da vida, que és Tu, e os sabores que reanimam a vida; o dom do *entendimento* com que sejam esclarecidos os olhos de nossa mente; o dom do *conselho* para caminharmos, seguindo as tuas pisadas, pelas sendas da rectitude; o dom da *fortaleza* para triumphar da violencia dos inimigos que nos combatem; o dom da *sciencia* para, alumiados com os fulgores da sacra doutrina, discernirmos perfeitamente o bem e o mal; o dom da *piedade* para revestir-nos de entranhas de misericórdia; o dom do *temor* com que, segregando-nos de todo o mal, docemente repousemos na sujeição reverencial á tua eterna Majestade.

Estas coisas nol-as ensinaste a pedir na oração do Padre-nosso, e estas te supplicamos agora, por tua Cruz, nos alcances para gloria de teu santíssimo nome, ao qual com o Pae e o Espírito Santo sejam dadas toda honra e glória, acção de graças, louvor e imperio pelos infinitos seculos dos seculos. Amen.

D. M. E. O.

13) S. Ans. l. c.